

Análise dos atrativos turísticos dos distritos do entorno do Parque Nacional das Sempre-Vivas

Lavinya Gonçalves Lara¹
Raquel Faria Scalco²
Virginia Martins Fonseca³

Submissão em: 11 set. 2023

Aceite em: 28 set. 2023

Resumo: O Parque Nacional das Sempre-Vivas (PNSV) foi criado no ano de 2002, localizado na Serra do Espinhaço, abrangendo parcialmente os seguintes municípios: Diamantina, Bocaiuva, Buenópolis e Olhos D'água, na região da Trilha Transespinhaço. A estruturação do trecho dessa trilha que passa dentro do PNSV, ligando Inhaí à Curimataí é considerada uma das necessidades prioritárias no Conselho Consultivo do Parque (CONVIVAS), e embasou a definição do principal objetivo desta pesquisa em parceria com o Curso de Turismo da UFVJM, para identificar e analisar a oferta de atrativos turísticos dos distritos de Inhaí, Curimataí e São João da Chapada, do entorno do PNSV. Se trata de uma pesquisa descritiva, com coleta de dados por meio da pesquisa bibliográfica, documental e trabalhos de campo. Foram inventariados um total de 112 atrativos, divididos em atrativos naturais, atrativos culturais e eventos programados, evidenciando o significativo potencial turístico dos distritos e, neste sentido, compreende-se que os objetivos do projeto foram contemplados, na medida em que os dados compilados podem auxiliar os órgãos gestores e as comunidades envolvidas, para definição de estratégias de desenvolvimento local.

Palavras-chave: inventário turístico; turismo de base local; Inhaí, Curimataí; São João da Chapada.

Analysis of tourist attractions in the districts surrounding the Sempre-Vivas National Park

Abstract: The Sempre-Vivas National Park (PNSV) was created in 2002, located in the *Serra do Espinhaço*, partially covering the following municipalities: Diamantina, Bocaiúva, Buenópolis e Olhos D'água, in the region of Transespinhaço Trail. The structuring of this section of this trail that passes within the PNSV connecting Inhaí to Curimataí is considered one of the priority needs in the Consultative Council of the Park (CONVIVAS), and was the basis for defining the main objective of this research in partnership with the Tourism Program of the UFVJM, to identify and analyse the offer of tourist attractions in Inhaí, Curimataí and São João da Chapada districts, around the PNSV. As a descriptive research, it includes data collection via bibliographical and documentary research, and field work. A total of 112 attractions were inventoried, divided into natural and cultural attractions, and scheduled events, showing significant tourist potential of the districts. In such a way, the project objectives were encompassed, insofar as the compiled data may assist management bodies and the communities involved in defining local development strategies.

Key words: tourist inventory; locally-based tourism; Inhaí, Curimataí; São João da Chapada.

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: lavinayalara@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-9786-2446> Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4540299368257749>

² Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: raquel.scalco@ufvjm.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2042-783X> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1858387591943845>

³ Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: virginia.martins@ufvjm.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1629-8812> Lattes: lattes.cnpq.br/0844500125867329

Introdução

O Parque Nacional das Sempre-Vivas (PNSV) é uma unidade de conservação (UC) federal de proteção integral, criada em 2002, gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) abrangendo parcialmente os municípios de Bocaiúva, Buenópolis, Diamantina e Olhos D'Água, nas mesorregiões Jequitinhonha, Central Mineira e Norte de Minas, no estado de Minas Gerais. De acordo com seu Plano de Manejo, esta UC foi criada com o “objetivo de assegurar a preservação dos recursos naturais e da diversidade biológica, bem como proporcionar a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação, de recreação e turismo ecológico em sua área” (ICMBio, 2016a, p. 25).

O turismo na região do Parque ocorre de forma constante e espontânea (ICMBio, 2016a), porém sem a interlocução com o Parque, tendo como principais atividades as visitas às cachoeiras, caminhadas e cavalgadas. A UC apresenta diversos pontos de interesse para o turismo, como lapas, pinturas rupestres, formações rochosas, rios, picos, calçamentos antigos e suas belas paisagens. Segundo o ICMBio (2016a), existe a necessidade de ordenamento do uso público do PNSV visando estabelecer o turismo de base comunitária na região da UC, como possibilidade de renda alternativa para as comunidades presentes no entorno do Parque.

Posto isso, foi criado um grupo de trabalho do Conselho Consultivo do Parque⁴ que, discutindo a implantação do uso público na UC teve como uma das ações a ser priorizada a travessia entre os distritos de Inhaí e Curimataí, com acesso à trilha também pelo distrito de São João da Chapada, cortando o Parque de leste à oeste na sua porção sul, com um percurso de aproximadamente 55km. Muitas ações já foram realizadas com este objetivo, dentre elas o projeto de pesquisa desenvolvido pelo Curso de Turismo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sobre o levantamento dos serviços turísticos e infraestrutura dos distritos que dão apoio à trilha (Inhaí, Curimataí e São João da Chapada), concluído em 2018 (UFMG, 2018a). Assim, ficou pendente a realização do levantamento dos atrativos turísticos para complementar o Inventário da Oferta Turística, sendo que o objetivo do projeto de pesquisa que deu origem a este artigo foi identificar e analisar a oferta de atrativos turísticos destes distritos, do entorno do PNSV.

Neste sentido, sublinha-se a importância da iniciação científica para graduandas e graduandos do ensino superior, principalmente quando há possibilidade de subsídio financeiro

⁴ O Conselho do PNSV foi criado em 2010 e o referido grupo de trabalho, em 2017.

para proporcionar ao estudante a devida dedicação à pesquisa. Este projeto foi realizado com apoio financeiro de uma bolsa Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), para a discente atuar, entre os anos de 2021 e 2022, o que contribuiu significativamente em sua trajetória acadêmica, sua perspectiva profissional e seu desenvolvimento pessoal. Segundo a discente, para uma turismóloga em formação, nada se compara a adquirir novas perspectivas e olhares a partir do contato com pessoas de diferentes lugares; afinal, é sobre se reconhecer, se ressignificar e se entender enquanto ser neste vasto mundo. Essa experiência fez com que a mesma desfizesse medos e inseguranças diversos em prol de adquirir conhecimentos e aprendizados que a auxiliaram a compreender a necessidade de um turismo que seja ético, responsável, e, sobretudo, transformador.

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa descritiva, cujo método escolhido para a coleta de dados foi a utilização de formulários adaptados da metodologia do Ministério do Turismo para a realização do Inventário da Oferta Turística, fazendo a descrição e análise apenas dos atrativos turísticos (Fichas da Categoria C) dos distritos de Inhaí, Curimataí e São João da Chapada. Ressalta-se que o levantamento da Infraestrutura (Fichas da Categoria A) e dos Equipamentos e Serviços Turísticos (Fichas da Categoria B) já havia sido realizado pelo curso de Turismo da UFVJM e concluído em 2018.

Como procedimentos metodológicos, primeiramente, foi feita uma pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente a pesquisa, estudando temas como: turismo, impactos do turismo, planejamento turístico, oferta turística, Inventário da Oferta Turística, atrativos turísticos, Unidades de Conservação e Uso Público em UCs.

Na sequência, foi realizada a pesquisa documental para obter dados de Inventários da Oferta Turística já realizados, buscando informações sobre os atrativos turísticos existentes nestes locais, e junto ao Parque Nacional das Sempre-Vivas, também.

Com o intuito de envolver as comunidades dos distritos no processo, assim como validar os dados coletados na pesquisa documental e identificar outros atrativos turísticos existentes nas localidades, foram realizados trabalhos de campo nos distritos de Inhaí, Curimataí e São João da Chapada. Neste momento, foram realizadas reuniões com as comunidades que tinham como objetivo discutir o projeto e fazer o levantamento inicial dos atrativos de cada distrito a partir da visão dos moradores locais, considerando a compreensão dos mesmos acerca do que era um atrativo turístico nos locais que consideravam pertencentes

aos seus distritos. Além disso, nestes momentos todos os atrativos turísticos foram visitados, foram preenchidas as fichas de inventário dos mesmos, além de registro fotográfico e uso do GPS para coleta das coordenadas geográficas. Essa etapa teve início em outubro de 2019 e teve que ser paralisada em março de 2020, em função da pandemia do COVID-19, retornando, então, em abril de 2022.

Destacamos que, houve menção de vários atrativos localizados nas comunidades tradicionais (Macacos, Quartel de Indaiá, Vargem do Inhaí e Pé-de-Serra) do entorno do PNSV. No entanto, diante do prazo exíguo para os trabalhos de campo e frente aos desafios impostos pela pandemia do COVID-19, não foi possível contemplar os mesmos neste projeto. Justifica-se que, em se tratando de comunidades tradicionais, é essencial seguir os protocolos previstos pela Convenção OIT nº169/1989, que tem vigência no Brasil desde 2003, e mesmo que tenha sido realizado um contato prévio com algumas lideranças destas localidades, e que tenha sido manifestado o interesse das mesmas nesta pesquisa, não houve compatibilidade de agenda entre todas as partes envolvidas para viabilizar, seguindo os protocolos necessários à presente iniciativa.

Sublinha-se que após cada trabalho de campo, as informações levantadas eram tratadas, digitadas e agrupadas em um documento único para cada distrito, constituindo assim o Inventário dos Atrativos Turísticos das localidades. Foram, ainda, produzidos mapas temáticos das localidades com seus atrativos, através do um Sistema de Informação Geográfica utilizando o software ArcGIS e as bases de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), do Instituto Prístino. Ao final do processo, os inventários e o relatório final do projeto, impressos e em formato digital, foram entregues às comunidades e podem ajudar na gestão e desenvolvimento do turismo nestes locais.

Durante toda a execução da pesquisa, houve o envolvimento de discentes e docentes do Curso de Turismo, Curso de Geografia e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), assim como o envolvimento de analistas ambientais do ICMBio e de membros voluntários das comunidades localizadas no entorno do Parque Nacional das Sempre-Vivas.

Resultados e discussão

De acordo com Ruschman, “A oferta turística de uma localidade é constituída da soma de todos os produtos e serviços adquiridos ou consumidos pelo turista durante a sua estada em uma destinação” (2006, p. 138). Já o Ministério do Turismo classifica a oferta

turística em três grandes categorias: infraestrutura de apoio ao turismo, serviços e equipamentos turísticos e atrativos turísticos, entendidas como:

Categoria A – Infraestrutura de Apoio ao Turismo: Instalações e serviços, públicos e privados, que proporcionam o bem-estar dos residentes e também dos visitantes, tais como sistema de transportes, de saúde, de comunicação, de abastecimento de água, de energia e tantas outras estruturas básicas e facilidades existentes nos municípios.

Categoria B – Serviços e Equipamentos Turísticos: Conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que dão condições para que o visitante tenha uma boa estada: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento, etc.

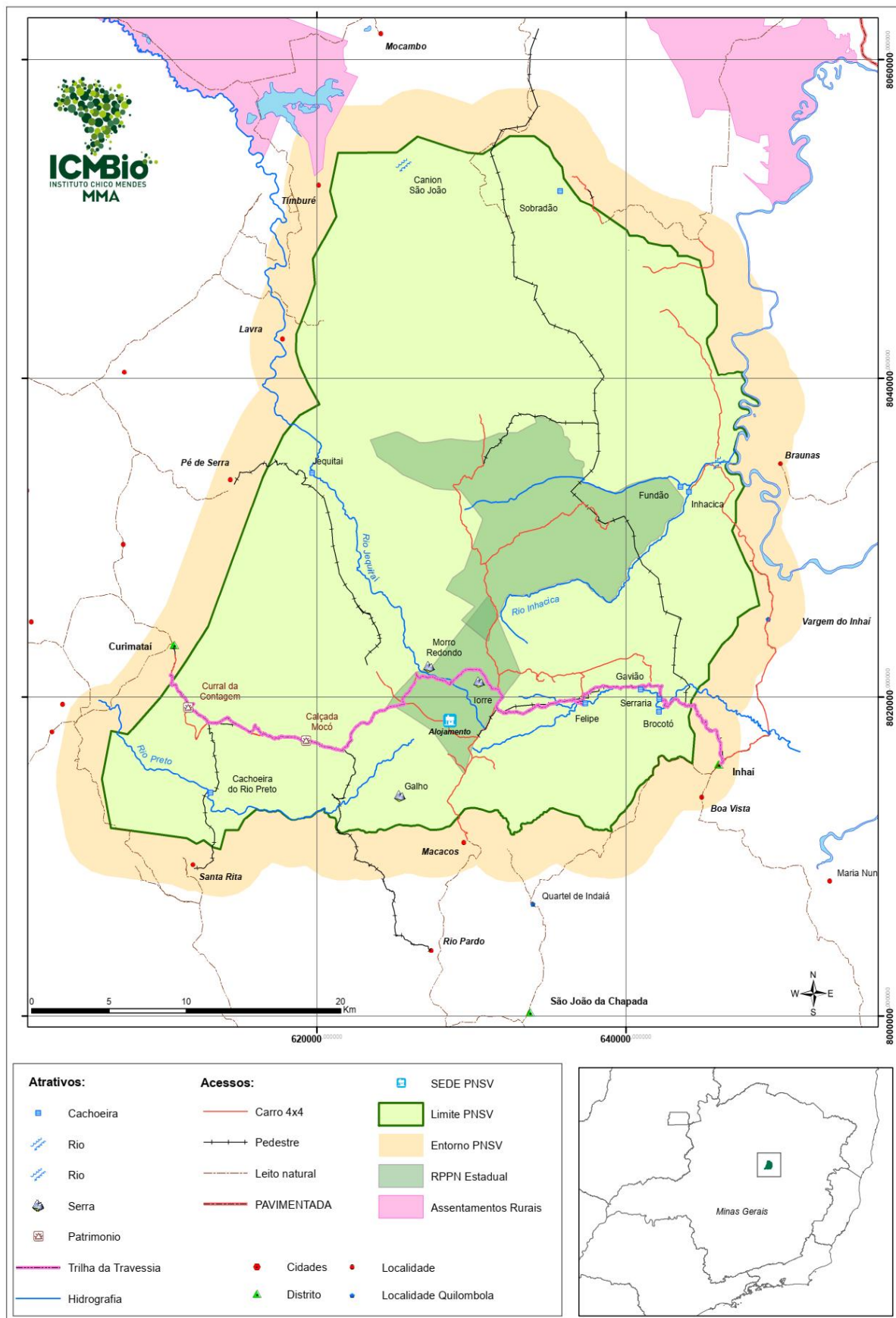
Categoria C – Atrativos Turísticos: Elementos da natureza, da cultura e da sociedade – lugares, acontecimentos, objetos, pessoas, ações – que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los. (Ministério do Turismo, 2011, p. 25)

O Inventário da Oferta Turística consiste no levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável (Ministério do Turismo, 2011, p. 20).

Ainda segundo o Manual de Inventariação da Oferta Turística (Ministério do Turismo, 2011), a grande categoria de Atrativos Turísticos é subdividida em 5 subcategorias, a saber: Atrativos Naturais (aspectos do relevo, hidrografia e unidades de conservação); Atrativos Culturais (conjuntos arquitetônicos, comunidades tradicionais, sítios arqueológicos e paleontológicos, feiras e mercados, arquitetura civil, religiosa, militar, ruínas, museus e equipamentos culturais, gastronomia típica, artesanato, formas de expressão e personalidades); Atividades Econômicas (extrativista, agropecuária, industrial, comercial ou tecnológica); Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas (Parques Tecnológicos, centros de pesquisa, usinas e barragens, planetários, aquários, viveiros); e Eventos Programados (eventos técnicos e científicos, competições, encontros, festas e celebrações).

O Parque Nacional das Sempre-Vivas foi criado no ano de 2002, por meio do Decreto s/nº de 13 de dezembro de 2002, e dentre as principais motivações de sua criação está o fato do PNSV fazer parte da área de abrangência da Serra do Espinhaço, cordilheira que engloba os estados de Minas Gerais e Bahia, região de grande relevância no que se refere à proteção do cerrado brasileiro, devido ao alto nível de endemismo da região e a presença de expressivas áreas naturais conservadas (ICMBio, 2016a). Além disso, a região do Parque se destaca por abranger um grande divisor de águas das bacias do rio Jequitinhonha e São Francisco e pela grande quantidade de nascentes presentes na área. Na figura 1 é possível visualizar a localização dos distritos, os limites da UC e a demarcação da trilha da travessia.

Fig. 1 – Mapa do Parque Nacional das Sempre-Vivas, com a trilha da travessia entre Inhaí e Curimataí



Fonte: ICMBio, 2020 citado por Ferreira et al., 2022.

A trilha da travessia entre Inhaí e Curimataí cruza a UC em sua região sul, de Leste à Oeste, com um percurso total de 55Km, percorridos, em geral, em 4 dias, com 3 pernoites em áreas de camping selvalgem. Esta trilha possui grande potencial em termos de análises de paisagens e de riqueza de micro-ambientes (áreas de floresta estacional semidecidual, áreas em regeneração, capões de mata e matas de galeria, campos rupestres, cerrado, mata seca). Acredita-se que este seja o maior potencial em termos de temática a ser utilizada em uma possível interpretação desta trilha. De forma complementar, tem-se os atrativos naturais, como as Cachoeiras do Brocotó, Gavião, Felipe, Córrego do Inhaí, Rio Jequitaí, Campos de Canelas de Ema Gigantes, Campos de Flores Sempre-vivas, Serra do Galho, Mirantes, Cavernas e Lapas. Além disso, ressaltam-se seus aspectos histórico-culturais, tais como a passagem dos viajantes naturalistas pelo local, os calçamentos antigos, o Curral de Pedras, os tropeiros, as pinturas rupestres e o uso de algumas áreas por populações tradicionais.

Atualmente, os municípios que abrangem o PNSV se destacam pelo setor de serviços, com empreendimentos e atividades desenvolvidas em alguns segmentos do turismo, em especial o cultural, ecoturismo, turismo de aventura e turismo solidário. Para o ICMBio (2016a), dentre as atividades econômicas que podem compor as alternativas para um desenvolvimento sustentável das comunidades do entorno da UC, está o artesanato, o extrativismo e o turismo. As principais atividades de turismo realizadas são caminhadas, cavalgadas e visitas às cachoeiras, devido, principalmente, à presença de várias nascentes, riachos e rios e do relevo acidentado da Serra do Espinhaço. Neste sentido, destaca-se que há demanda para visitação à unidade, o que indica tanto a necessidade de estruturação do PNSV para a promoção dessas atividades, quanto de aproximação da instituição com as comunidades do entorno e empreendedores turísticos para viabilizá-las (ICMBio, 2016a). Além disso, vem sendo implementada na região a Trilha Transespinhaço, considerado um dos maiores projetos da Rede Trilhas, que tem como objetivo promover as trilhas de longo curso como instrumento de conservação da biodiversidade e conectividade de paisagens no Brasil (Brasil, 2018).

Assim, aponta-se para a necessidade de ordenamento do uso público no PNSV, visando estabelecer o Turismo de Base Comunitária na região da UC e como forma de gerar uma possibilidade de renda alternativa para as comunidades que vivem em três dos distritos que estão no entorno do parque.

O distrito de Inhaí, pertencente ao município de Diamantina, está localizado a cerca de 55km da sede. Seu surgimento está relacionado à atividade de garimpo de ouro e diamante no início do século XVIII (ICMBio, 2016b). Atualmente, a população vive do comércio local,

agricultura familiar, artesanato e da pecuária. O distrito localiza-se a 790 metros de altitude e a vegetação é típica do cerrado.

O distrito possui vários atrativos naturais como os rios Inhaí e Caeté Mirim, assim como cachoeiras, como a do Brocotó, do Galvão, serras, mirantes e pinturas rupestres. Por ser uma vila histórica, possui casarões e igreja do período colonial. A principal construção da cidade é a igreja de Sant'Ana, que foi erguida ainda no século XVIII, e tombada pelo IPHAN, em 1952. Além disso, há tradição de festas religiosas e populares, artesanato e gastronomia típica, banda de música, entre outros aspectos que atraem turistas para o distrito. Apesar do potencial turístico, a estrutura do distrito não é voltada para o turismo, possuindo poucos meios de hospedagem e dificuldade de acesso a de seus alguns atrativos.

Ao todo, no distrito de Inhaí, foram inventariados 52 atrativos, dos quais 14 são atrativos naturais, 27 atrativos culturais e 11 eventos programados (Tabela 1), bem como a localização dos atrativos turísticos inventariados (Figura 2).

Analisando os dados, percebe-se que os atrativos culturais são os que mais se destacaram quantitativamente no distrito de Inhaí, representando 52% do total de atrativos inventariados. Todavia, estes, por si só, não são capazes de atrair expressivo fluxo de visitantes, podendo ser considerados atrativos complementares àqueles que contêm maior poder de atratividade, como os atrativos da categoria eventos programados, principalmente as festas tradicionais, como a Festa de Sant'Ana, a Folia de Reis e a Cavalgada, que já atraem um bom número de visitantes ao distrito e são indutores de fluxo turístico para Inhaí. Os atrativos naturais possuem beleza cênica e expressivo potencial turístico, mas carecem de estruturação mínima para o uso público. Alguns deles estão localizados em propriedades privadas, e o acesso aos mesmos é considerado difícil, com trilhas de mata fechada e estradas em estado ruim de conservação. Além disso, há baixa quantidade de equipamentos e serviços de apoio ao turismo.

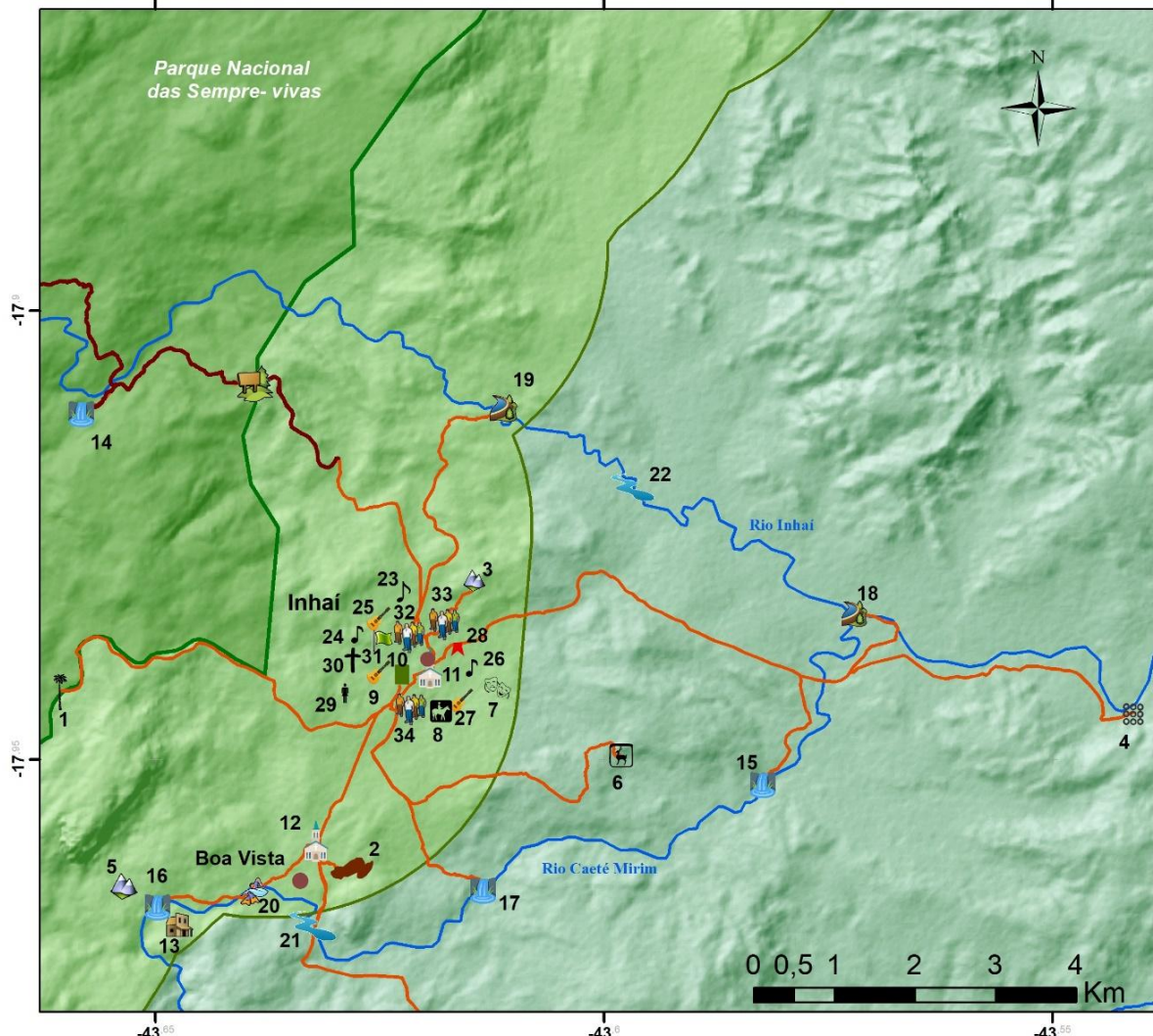
Tab. 1 – Atrativos turísticos de Inhaí por categoria

Categoria	Quantidade	%
Atrativos naturais (C.1)	14	27%
Atrativos culturais (C.2)	27	52%
Eventos programados (C.5)	11	21%
Total	52	100%

Fonte: Elaborado pela equipe do projeto, 2022.

Fig. 2 – Mapa dos Atrativos Turísticos de Inhaí

ATRATIVOS TURÍSTICOS DE INHAÍ



Legenda

- | | | | |
|---|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Cursos d'água Travessia Curimataí x Inhaí Estrada/Trilha Distritos Acesso ao parque Limite do Parque Zona de Amortecimento Parque Nacional das Sempre-vivas 1 Coqueiral da Galéia 2 Lapa da Chica (Lapão) 3 Morro do Cruzeiro 4 Muro de Pedras | <ul style="list-style-type: none"> 5 Serra de Sant'Ana 6 Serra do Veado 7 Carnaval 8 Cavalgada 9 Chula 10 Cobu da Cédila 11 Igreja de Sant'Ana 12 Igreja Imaculado Coração de Maria 13 Moinho de Fubá 14 Cachoeira do Brocotó 15 Cachoeira do Galvão 16 Cachoeira da Prainha | <ul style="list-style-type: none"> 17 Cari 18 Furquilha 19 Poço do Chora (Buracão) 20 Prainha 21 Rio Inhaí 22 Rio Caeté Mirim 23 Banda de Música 24 Concerto de Natal 25 Folia de Reis 26 Forró da Boa Idade 27 Seresta | <ul style="list-style-type: none"> 28 Festa Junina 29 Pastorinhas 30 Semana Santa 31 7 de Setembro 32 Inhaiense Ausente/Presente 33 Festa de Sant'Ana 34 Feira Solidária |
|---|--|---|--|



SISTEMA DE COORDENADAS: Geográficas DATUM: WGS 84	BASES DE DADOS: IBGE (2020), INSTITUTO PRISTINO (s/d), ASF (2022), ANA (2022)	ELABORAÇÃO: MAIA, 2022
--	---	----------------------------------

Fonte: Elaborado pela equipe do projeto, 2022.

Já o distrito de Curimataí, pertencente à Buenópolis, está situado na mesorregião Central Mineira, distante 41km da sede do município. A história do povoado está diretamente relacionada com a extração de ouro e diamante em meados do século XVIII. Possui cerca de 2130 habitantes, com uma área aproximadamente de 930,2 quilômetros quadrados (UFMG, 2018b). O distrito está localizado entre a Serra do Cabral e a Serra do Espinhaço, destacando-se o Cerrado, os Campos Rupestres e a Mata Seca (ICMBio, 2016a; UFMG, 2018b). Com um relevo variado, Curimataí está a aproximadamente 600 metros de altitude e é banhado pelo rio de mesmo nome. No distrito, destacam-se seus atrativos naturais, com cachoeiras, cascatas, rios, serras, mirantes, entre outros.

A Igreja Nossa Senhora da Conceição, o Curral de Pedras e o conjunto histórico de Moinhos são alguns atrativos culturais do local. Ao visitar Curimataí pode-se identificar a passagem de cursos d'água pela rua principal do distrito, com jardins e plantas frutíferas ao longo do tecido urbano. Além disso, muitas fachadas das casas mantêm sua arquitetura original, característica dos séculos XVIII e XIX. Existe oferta de pousadas, receptivos familiares de acomodação simples, serviços de guia com roteiros já estruturados, restaurantes, produção de artesanato (produtos naturais locais, doces de leite e de frutas da época e queijos). Os mesmos já haviam sido inventariados em projeto desenvolvido pela UFMG. A população acredita na possibilidade do turismo para alavancar a economia local, sendo que alguns moradores já participaram de cursos relacionados ao tema. Foram inventariados em Curimataí 29 atrativos turísticos, sendo 14 atrativos naturais, 12 atrativos culturais e 3 eventos programados (Tabela 2).

Tab. 2 – Atrativos turísticos de Curimataí por Categoria

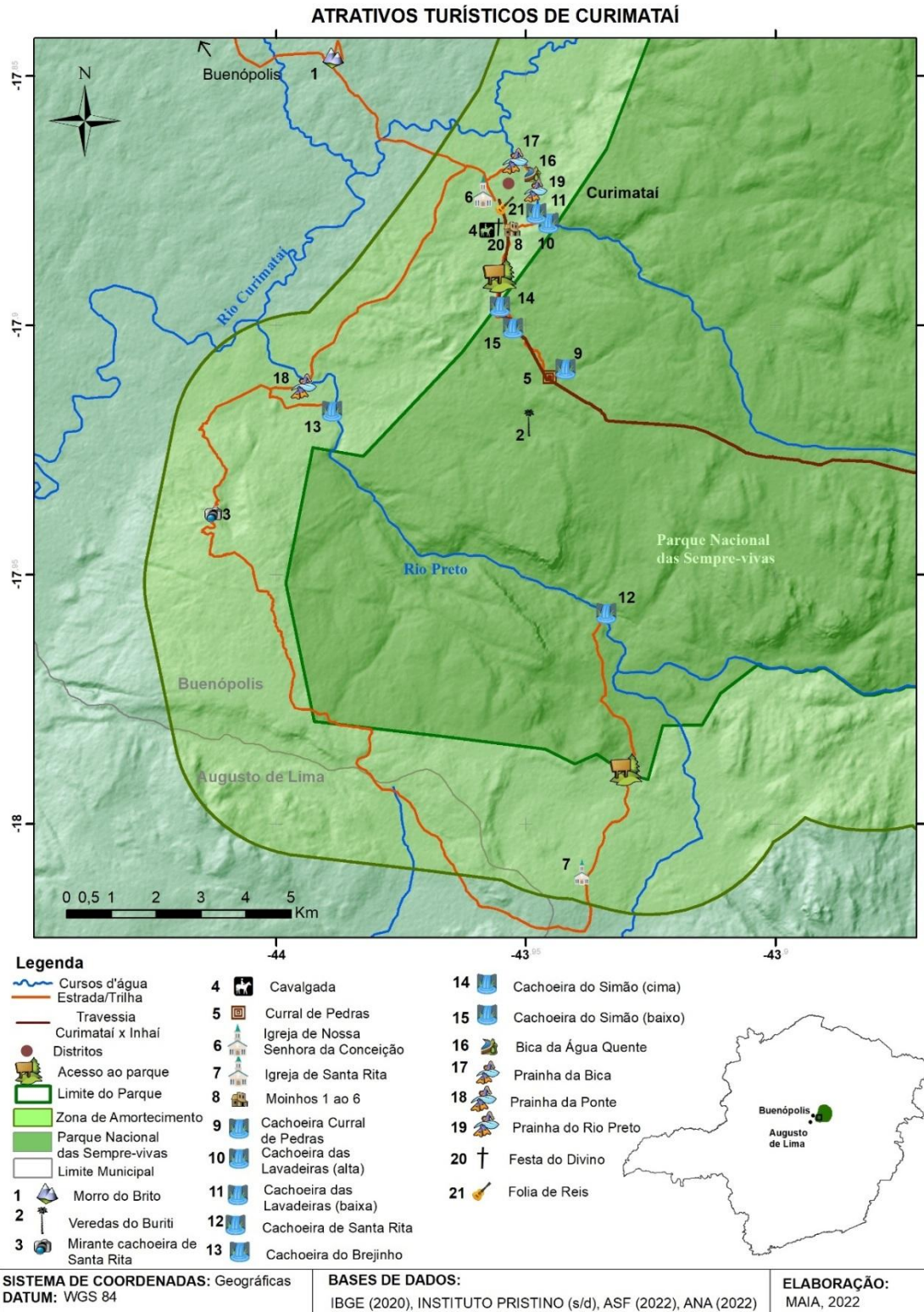
Categoria	Quantidade	%
Atrativos naturais (C1)	14	48%
Atrativos culturais (C2)	12	42%
Eventos programados (C5)	3	10%
Total	29	100%

Fonte: Elaborado pela equipe do projeto, 2022.

Percebe-se que a quantidade de atrativos naturais e culturais inventariados no distrito estão equilibradas, entretanto, por estar localizado próximo a uma região onde existe outra UC, o Parque Estadual da Serra do Cabral, o distrito atrai muitos visitantes interessados pelo turismo de natureza. Contudo, compreende-se que os atrativos culturais também têm grande importância para o distrito, e devem ser aprimorados para complementar a experiência do visitante. Dentre os atrativos naturais inventariados, as cachoeiras de Santa Rita, Brejinho e Lavadeiras (parte alta e baixa) merecem destaque. Salienta-se que a estrutura nos atrativos naturais é limitada, seja na sinalização turística ou na manutenção das trilhas, o que dificulta o

uso público pela própria comunidade e visitantes. Dos atrativos culturais destacam-se a arquitetura religiosa, o Curral de Pedras, a gastronomia típica, a produção de artesanato bem como eventos programados (cavalgada, Folia de Reis e Festa do Divino).

Fig. 3 – Mapa dos atrativos turísticos de Curimataí



Fonte: Elaborado pela equipe do projeto, 2022.

Dentre os três distritos analisados, Curimataí é a localidade que aparenta estar mais organizada para desenvolver o turismo, perceptível em ações e comportamentos da própria comunidade. Os serviços e equipamentos turísticos oferecidos ao turista, que foram inventariados pela UFMG, mesmo que simples, com oferta de receptivos familiares e pousadas, restaurantes, serviços de guia de turismo e condutores na região, etc, diferenciam a experiência. A localização dos atrativos turísticos inventariados em Curimataí encontra-se na figura 3, acima.

Por fim, São João da Chapada é um distrito de Diamantina, localizado a 34km da sede, com aproximadamente 1.515 metros de altitude, situado no divisor de águas das bacias hidrográficas do Rio Pardo, afluente do Rio das Velhas; e do Ribeirão Caeté-Mirim, afluente do Jequitinhonha. Dentre as características ambientais da região destaca-se a presença de serras com afloramentos rochosos. Sua vegetação é composta por campo rupestre e gramíneo lenhoso, típicos do cerrado (Martins, 2019). O processo de ocupação de São João da Chapada remonta ao período colonial, estando ligado à atividade de mineração de ouro e diamante, no século XVIII, nos arredores do córrego São João. A atividade econômica que está mais fortemente ligada à história do distrito é o garimpo, seguida de atividades de agricultura, criação de gado e coleta e venda de sempre-vivas. O distrito de São João da Chapada possui uma cultura rica, artesanato e gastronomia típicos, casario colonial associada a paisagens exuberantes, além da tradicional Banda de Música Santa Cecília. Todavia, o distrito possui uma estrutura simples e caseira para receber o turista, necessitando de melhorias para que o turismo se consolide como atividade econômica para a comunidade. Foram inventariados, neste distrito, 31 atrativos turísticos (Tabela 3).

Tab. 3 – Atrativos turísticos de São João da Chapada por Categoria

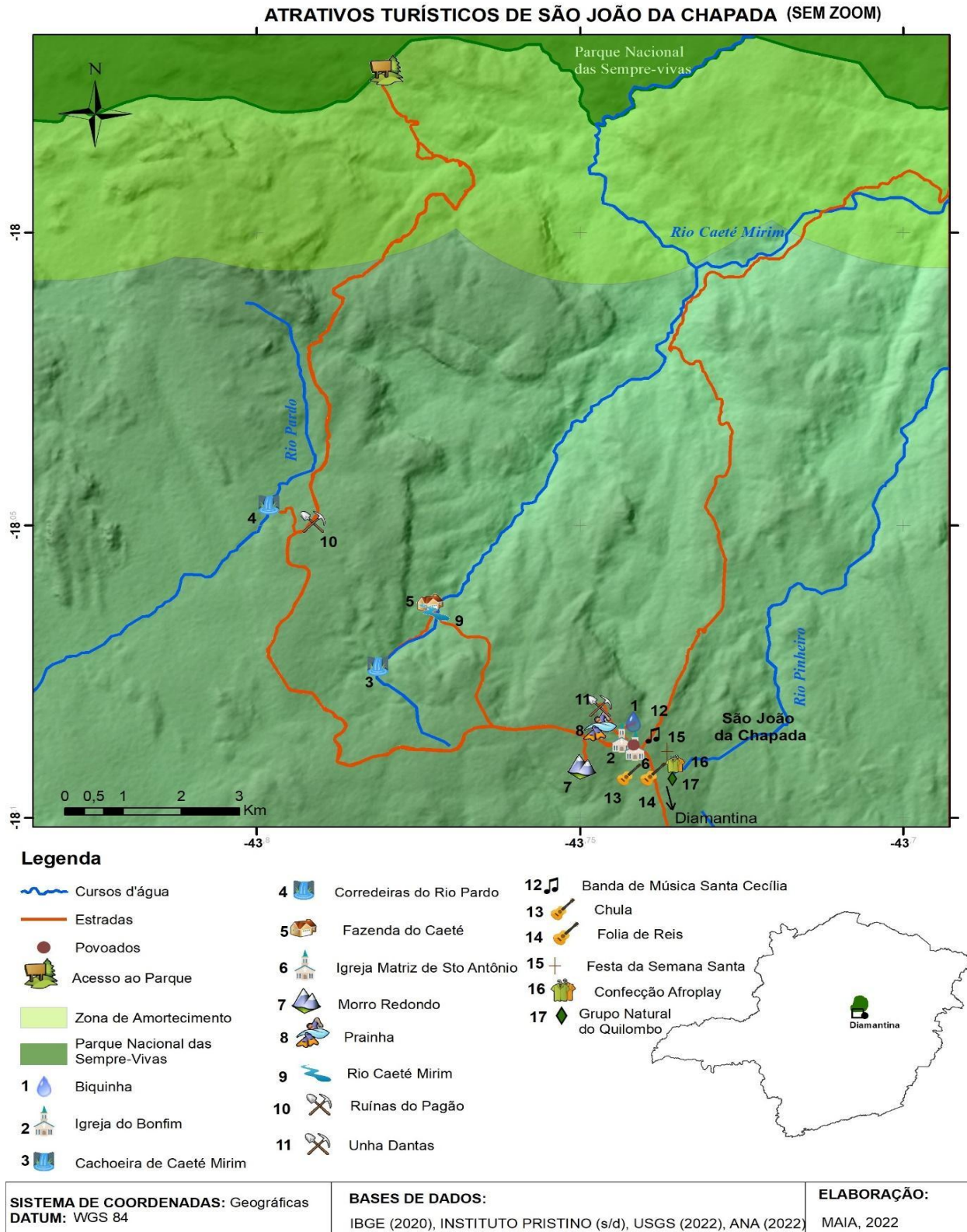
Categoria	Quantidade	%
Atrativos naturais (C.1)	5	16%
Atrativos culturais (C.2)	24	77%
Eventos programados (C.5)	2	7%
Total	31	100%

Fonte: Elaborado pela equipe do projeto, 2022.

A quantidade de atrativos culturais presentes no distrito representa 77% da oferta do distrito, principalmente relacionados ao artesanato e à gastronomia típica, destacando as potencialidades para a criação de produtos e roteiros turísticos com viés histórico-cultural, e contribuindo na permanência das tradições e costumes locais. Os eventos programados também possuem destaque, já que as festas tradicionais ocorrem, em sua maioria, há mais de um século. Atualmente a Semana Santa e a Folia de Reis são os eventos responsáveis por mais atrair visitantes. Por fim, os atrativos naturais complementam a oferta de atrativos,

conforme pode ser observado na figura 4, que trata da localização dos atrativos turísticos inventariados.

Fig. 4 – Mapa dos atrativos turísticos do distrito de São João da Chapada



Fonte: Elaborado pela equipe do projeto, 2022.

De modo geral, notou-se que os atrativos identificados na localidade não possuem estrutura para o uso público, carecendo de sinalização turística e manutenção adequada das vias de acesso e das trilhas. Também não há profissionais especializados atuando no distrito, caso dos guias de turismo e condutores, fato que prejudica o desenvolvimento do turismo na região. Além disso, muitos atrativos, principalmente aqueles relacionados à produção associada ao turismo (artesanato e gastronomia típica) são produzidos e comercializados de modo informal. A existência de produções familiares e informais deste tipo, somadas à inexistência da estrutura mínima nos atrativos, tende a dificultar a implementação do turismo em São João da Chapada, principalmente por causa da baixa qualificação dos serviços.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo divulgar os resultados do projeto de iniciação científica desenvolvido no âmbito do curso de Turismo da UFVJM, com o intuito de levantar e analisar a oferta de atrativos turísticos nos distritos de Inhaí, Curimataí e São João da Chapada, no entorno do Parque Nacional das Sempre-Vivas. Frisa-se que estas localidades dão apoio à trilha de longo percurso (travessia) entre Inhaí e Curimataí, posto que estes atrativos podem favorecer o aumento do tempo de permanência do turista na região, beneficiando as comunidades locais interessadas e envolvidas com o desenvolvimento do turismo. A realização do inventário da oferta de atrativos turísticos dos distritos foi pensada enquanto uma estratégia de diálogo com as comunidades e a gestão do PNSV, visando fortalecer os vínculos e colocar a própria comunidade enquanto protagonista do projeto.

Foram inventariados nos distritos de Inhaí, Curimataí e São João da Chapada um total de 112 atrativos, divididos em atrativos naturais, atrativos culturais e eventos programados. Assim, evidencia-se o significativo potencial turístico dos distritos e, neste sentido, compreende-se que os objetivos do projeto foram contemplados, na medida em que os dados compilados podem auxiliar os órgãos gestores e as comunidades envolvidas para definição de estratégias de desenvolvimento local.

Entretanto, algumas questões referentes aos distritos devem ser levadas em consideração, tais como: 1) a necessidade de estruturação dos atrativos para o uso público, atentando-se para questões que irão garantir a integridade física das comunidades, dos atrativos e dos visitantes, visando minimizar impactos negativos ao meio natural, cultural e social. Assim, destaca-se como particularidade deste projeto de pesquisa, que 2) os atrativos identificados para análise foram determinados a partir do entendimento das próprias

comunidades sobre o que era importante e atraente em cada distrito, evidenciando aspectos relacionais ao território de cada grupo social. Por fim, mas não menos significativo, 3) os atrativos localizados em comunidades tradicionais e, ou com acesso por propriedades privadas não analisados nesta iniciativa, não necessariamente implicam que não há interesse em promover a atividade turística.

Assim, considerando as premissas de uma pesquisa científica, frisa-se a importância de se fundamentar as informações que podem contribuir na gestão do turismo nas localidades, bem como estreitar as relações entre comunidades e gestão da UC. Diante do conhecimento da realidade de cada distrito, é possível planejar estratégias e ações de desenvolvimento das atividades turísticas atentas à realidade das localidades e, principalmente, em consonância com o Turismo de Base Comunitária, no intuito de fomentar o uso público de forma responsável e contribuir positivamente com as comunidades envolvidas.

Diante da intenção de aumentar o tempo de permanência dos turistas que realizam a travessia entre Inhaí e Curimataí, é importante ressaltar que nas três localidades trabalhadas identificou-se a necessidade de estruturação turística, tais como:

- O desenvolvimento de cursos de capacitação para interessados em prestar serviços turísticos, sob demanda das comunidades;
- A estruturação dos atrativos para o uso público;
- A mobilização e envolvimento das comunidades quanto à importância da apropriação e manutenção da integridade dos patrimônios locais; do protagonismo para a gestão turística no entorno de áreas protegidas; e das possibilidades de inclusão social e preservação ambiental a partir da UC;
- Ações de planejamento do turismo que incluam formatação de roteiros participativos e colaborativos; dentre outros aspectos.

Após a conclusão de todas as fases do projeto, foram realizadas reuniões presenciais nos três distritos com o intuito de fazer as devolutivas sobre o projeto e entregar o Inventário da Oferta de Atrativos Turísticos para cada comunidade. A partir desses encontros, novos projetos e ideias já surgiram em função de demandas expostas pelas comunidades, tais como: Oficina de Planejamento Turístico, Oficina de Confecção de Placas de Sinalização Turística e Curso de Receptivos Familiares.

Desta forma, está posta a compreensão de que esta estratégia de realização do inventário da oferta turística dos atrativos localizados no entorno da UC pode atender às demandas locais de estabelecimento do uso público no PNSV e em seu entorno, bem como fomentar ações que favoreçam o diálogo entre a gestão do PNSV e as comunidades.

Destaca-se, ainda, que esta pesquisa foi desenvolvida visando possibilitar que o turista possa, além de fazer a travessia, conhecer os atrativos turísticos e a realidade de cada distrito e sensibilizar as comunidades locais quanto a importância de serem os protagonistas do fenômeno do turismo no entorno do PNSV. Tal proposta surgiu com o objetivo de promover o envolvimento e a interação da comunidade local com os visitantes por meio de estratégias de incentivo ao uso público na região. Assim, o presente projeto contribuiu para um maior conhecimento sobre o potencial turístico dos distritos que dão apoio à travessia entre Inhaí e Curimataí, no interior do Parque Nacional das Sempre-Vivas, uma vez que a atividade turística se configura dentre as possibilidades e os objetivos de criação da UC.

A análise da oferta de atrativos turísticos destes distritos, que inclusive envolveu outros discentes do Curso de Graduação em Turismo, Licenciatura em Geografia e do Mestrado Em Ciências Humanas, da UFVJM, além da bolsista, proporcionou aos mesmos uma experiência acadêmica complementar, já que aprenderam técnicas de pesquisa em gabinete e em campo, assim como utilizar os formulários do INVITUR (Inventário da Oferta Turística) do Ministério do Turismo e outros equipamentos, como o Global Positioning System (GPS). Este projeto possibilitou a estes discentes envolvidos um maior conhecimento da região em que estão inseridos, incentivando o pensamento crítico dos mesmos, imprescindível para sua formação acadêmica e profissional.

Quanto aos docentes envolvidos, o projeto possibilitou uma maior interação com os discentes vinculados ao projeto e com as comunidades locais. Já em relação aos membros da comunidade que foram envolvidos nesta iniciativa, a participação dos mesmos permitiu a eles um intercâmbio com a academia, promovendo o conhecimento e utilização da técnica de Inventariação da Oferta Turística, bem como permitiu a sistematização das informações turísticas destes distritos, fundamental para uma atuação mais responsável e organizada do turismo nestes locais. Neste sentido, considera-se que os objetivos propostos nesta pesquisa foram plenamente alcançados. Desta forma, será possível continuar desenvolvendo e apoiando ações em prol do desenvolvimento do turismo no interior e entorno do PNSV e contribuindo com o alcance da missão institucional da UFVJM:

Promover o desenvolvimento científico, econômico e sociocultural da sua região, assegurando o ensino de qualidade em diferentes áreas do conhecimento, respeitando a natureza, inspirado nos ideais da democracia, da liberdade e da solidariedade, visando produzir, integrar e divulgar conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade e o desenvolvimento sustentável da sua região. (UFVJM, 2017, p. 13-14).

Referências

- Brasil. (2018). *Serra do Espinhaço terá trilha de longo curso*. Recuperado de: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/serra-do-espinhaco-tera-trilha-de-longo-curso>
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. (2016a). *Plano de Manejo do Parque Nacional das Sempre-Vivas*. Brasília.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. (2016b). *Plano de Ação do Conselho Consultivo do Parque Nacional das Sempre-Vivas (CONVIVAS)*. Diamantina/MG.
- Ferreira, P. L., Scalco, R. F., & Martins Fonseca, V. (2022) O Inventário da oferta turística como estratégia de diálogo com a comunidade: Um estudo de caso sobre o Parque Nacional das Sempre-Vivas e seu entorno. *Revista Biodiversidade Brasileira*, 1, 284-304.
- Martins, M. L. (2020). A economia da “sempre-viva” em São João da Chapada (Diamantina, MG), meados do século XX. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 11(22), 235–262. Recuperado de <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10818>
- Ministério do Turismo (2011). *Inventário da Oferta Turística*. Ana Clévia Guerreiro Lima (Coordenador). Brasília.
- Ruschmann, D. V. M. (2006). *Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente*. 13ª edição. Campinas: Papirus.
- Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. (2018a). *Inventário dos serviços turísticos e da infraestrutura de Inhaí, Curimataí e São João da Chapada: Relatório final de projeto de pesquisa*. Curso de Turismo. Instituto de Geociências, UFMG. Belo Horizonte.
- Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. (2018b). *Inventário de serviços turísticos e infraestrutura, Distrito de Curimataí*. Curso de Turismo. Instituto de Geociências, UFMG. Belo Horizonte.
- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. (2017). *Plano de Desenvolvimento Institucional: 2017–2021*. Diamantina/MG.

Iniciação científica de graduação, financiado com bolsa pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

